



Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A ALEMANHA DERROTADA!

VARRIDO DO PODER DE TODOS OS PAÍSES EM GUERRA NA EUROPA

O FASCISMO TEM O ÚLTIMO BALUARTE

em Portugal e Espanha.

A DERROTA DA ALEMANHA NÃO SIGNIFICA A QUEDA AUTOMÁTICA DE SALAZAR!

É PELAS SUAS MÃOS

que o povo tem de conquistar a liberdade

VITÓRIA! A Alemanha hitleriana está finalmente derrotada. As bandeiras Aliadas tremulam por toda a Alemanha. O glorioso Exército Vermelho cumpriu a "missão final" que lhe foi determinada em 7 de novembro pe-

lo grande Stáline: — "Ligar em Berlim a bandeira da vitória". Odiado por toda a humanidade, Hitler acaba de morrer, menos duma semana depois de Mussolini ser executado pelos patriotas italianos. Chegou a hora do ajuste de contas dos gran-

des responsáveis da guerra. A guerra na Europa terminou virtualmente com a estrepitosa derrota do fascismo. Glória às Nações Unidas! Glórias aos dirigentes da grande frente democrática mundial! Honra eterna aos que caíram.

PORTUGAL E ESPANHA

ÚLTIMOS BALUARTE DO FASCISMO NA EUROPA

A derrota da Alemanha hitleriana, o suicídio (?) de Hitler, o fuzilamento de Mussolini e dos seus ministros fascistas, o triunfo de regimes democráticos por toda a Europa, estão causando calafrios ao hitleriano Salazar e à sua camarilha fascista. Mas Salazar e a sua camarilha não desarmam. O nazi Salazar tem ainda a coragem de mandar por as bandeiras à meia haste e izar estandartes nazis, por morte do monstruoso assassino Hitler. Fiel aos seus mestres Hitler e Mus-

solini, Salazar quer permanecer no poder até ao fim. Salazar ombro a ombro com o nazi Franco, procura que o fascismo derrotado nos campos de batalha da Europa, subsista na Península Ibérica. Tendo conduzido Portugal à expulsão da comunidade das nações, os fascistas salazaristas, continuando a sua obra de traição, procuram cada vez mais fazer ofício com ombro com o fascismo espanhol. Um destacado falangista-nazi é condecorado pelo governo português, pela mão dum

ministro salazarista. Outro traidor nazi espanhol é consagrado doutor "honoris causa" na Universidade de Coimbra. Visitas de estudantes espanhóis e o Portugal-Espanha em foot-ball são aproveitados com fins políticos, mostrando claramente a aliança do fascismo peninsular.

Salazar e Franco, lacaios de Hitler, continuam dando-se as mãos. Juntos, procuram resistir à revolta dos povos da península e à luta pela democracia de todos os povos do mundo.

SALAZAR TOCA A REUNIR

Num derradeiro esforço, Salazar procura reforçar a sua máquina do estado, o seu aparelho repressivo. Por todo o país os fascistas salazaristas dão um toque a reunir a todos os reaccionários, a todos os traidores, a todos os inimigos do povo, tentando a desagregação que roí cada vez mais as entranhas do "Estado Novo". Todas as forças são mobilizadas para se apóiem ao levantamento nacional antifascista. Assiste-se a uma febril actividade dos chefes fascistas, a uma febril propaganda. Os ministros giram pelo país. Em abril, vimos os ministros do Interior, das Obras Públicas, da Economia e da Educação, em Trás-os-Montes,

no Minho, no Douro, em Coimbra, em Aveiro. Vemos os sub-secretários numa roda viva, no norte, no centro, em Leiria, no Algarve. Em toda a parte, falam, discursam, pedindo aos fascistas para não perderem a fé. A União Nacional promove sessões de propaganda fascista em todo o país. A propósito de tudo, os chefes salazaristas procuram unir as suas forças e animar as suas hostes descoroadas e aterrorizadas pela derrota da Alemanha. Por todas as frotas se procura mostrar confiança e poder. O fascista nazi coronel Lopes Matos fala em caminhar até à morte em defesa do "Estado Novo". O fascista nazi José Marques

diz na liga 28 de maio que todos devem "estar a postos". Os fascistas dão o toque a reunir, procuram reagir contra o enfraquecimento das suas bases de apoio. Comemoram com estardalhaço o movimento reaccionário de 18 de abril de 1925. O ministro da Marinha vai "como simples oficial" a uma grande reunião de oficiais na Escola Naval. A procição da Senhora da Saúde em Lisboa dá pretexto a uma verdadeira parada militar, de oficiais superiores e destacamentos representando as várias unidades. A "Semana das Colónias", assim como outros actos de importância secundária, dão pretexto para sessões de propaganda fascista.

SALAZAR PREPARA REFORMAS DEMAGÓGICAS

Ao mesmo tempo que leva a cabo esta intensíssima propaganda, o governo de Salazar, dado o triunfo das Nações Unidas e a sua decisão em constituírem uma ordem mundial democrática, prepara reformas demagógicas, de forma a tentar convencer as Nações Unidas de que em Portugal não há fascismo, nem o "Estado Novo" tem nada que ver com o nazismo ou com o fascismo italiano. O sub-secretário das Corporações foi a este respeito bem claro ao dizer em Leiria, em 28 de abril, que o Estado Novo é "uma nova ordem política de inspiração profundamente nacional". E, entretanto, toda a gente sabe que o "Estado Novo" é uma

cópia desajeitada dos Estados fascistas de Hitler e Mussolini que deixaram de existir.

Na próxima reunião da Assembléa Nacional, Salazar prepara modificações demagógicas à "Constituição" fascista. É muito possível que Salazar (como Franco) faça leis que digam no papel que são dadas liberdades, etc. ... mas continuando na realidade a mesma opressão fascista. Salazar prepara "reformas" não para o povo português beneficiar delas, mas só para convencer a Inglaterra e Estados Unidos de que em Portugal não há fascismo. O que estas "reformas" poderão significar sabe-o bem o nosso povo, por exemplos anteriores. Salazar anunciou

eleições "livres" nos Sindicatos Nacionais; todos os truques, pressões e bur-las foram empregados para garantir a vitória das direcções fascistas; mas, como, mesmo assim, os trabalhadores portugueses concorreram às eleições e, em dezenas de Sindicatos, elegeram direcções da sua confiança, Salazar não dá posse a muitas direcções eleitas, predece muitos dos candidatos das listas de oposição, e, onde sabe ter a derrota certa, não permite as eleições. Outro exemplo da torpe demagogia salazarista é o ter anunciado em grandes parangons a 13 de Janeiro um decreto de "amnistia" e, até hoje, não o ter cumprido. — (cont. na pág. 2) —>



Quantias recebidas dos amigos do Partido

Table listing names and amounts received from party friends, including entries like 'Abaixo a P.', 'V.D.E.', 'Activos (C.)', etc.

Recebemos de "A.V. Caldeira" vários artigos e de "Amigo de Cruz" um volume.

SALAZAR INTENSIFICA A REPRESSÃO

(Continuação da primeira página)

Mas a propaganda não basta, nem basta a demagogia. Os fascistas salazaristas estão apavorados com a derrota total do fascismo alemão e italiano...

V.D.E. recebe novas dotações financeiras. Fazem-se prisões preventivas ao acaso em todos os sectores anti-fascistas...

Salazar e a sua camarilha não desamam. Salazar quer permanecer no poder pela violência. Pela violência terá de ser derrubado.

A DERROTA DA ALEMANHA NÃO SIGNIFICA A QUEDA AUTOMÁTICA DE SALAZAR

A derrota da Alemanha de Hitler, o fim da guerra na Europa com a vitória esmagadora da U.R.S.S. e dos Aliados, o triunfo da democracia em toda a Europa...

lutas populares para não se pensar mais na revolução nacional-democrática. Ganham força as concepções duma "transformação pacífica", duma "revolução sem sangue"...

COMO GANHAR O APOIO DAS NAÇÕES UNIDAS À LUTA DO NOSSO POVO

O Partido Comunista entende que as forças anti-fascistas portuguesas devem procurar nas Nações Unidas um apoio para a sua luta contra a tirania fascista de Salazar...

ções Unidas à causa anti-fascista portuguesa (assim como para atrair as camadas oscilantes ao movimento de Unidade Nacional) o nosso povo não encontrará melhor argumento...

A POSSIBILIDADE DUMA "REVOLUÇÃO DE PALÁCIO"

Mas o facto da revolução nacional-democrática, do levantamento popular acompanhado pelo levantamento da parte patriótica das forças armadas, ser o único caminho que se apresenta ao nosso povo para derrubar o fascismo...

certas medidas democráticas. O Partido Comunista não fecha os olhos a esta possibilidade e já no Congresso legal do Partido, realizado em 1943, se decidiu que o Partido Comunista, desde que esse governo realizasse certas medidas fundamentais para a destruição do fascismo...

ACÇÃO!

Mas seria um crime e uma idiotice política esperar de braços cruzados que se produzisse uma "revolução de palácio". A tarefa dos anti-fascistas e patriotas ligados no Conselho Nacional, é, como dizia o "Comunicado ao Povo Português", "preparar e levar a cabo a supressão do actual governo português e, em sua substituição, instaurar um governo nacional-democrático em que estejam representadas todas as correntes de opposição anti-fascista..."

dirigentes das lutas do nosso povo. É imprescindível que as forças anti-fascistas empreguem o máximo dos seus esforços para intensificar, desde já, em todas as camadas da população, as mais variadas formas de luta contra o fascismo salazarista. É imprescindível que um G.A.C. formado seja um G.A.C. a actuar. É imprescindível que o Conselho Nacional saiba ganhar para a causa do nosso povo, o apoio das nações democráticas. Estas são as grandes tarefas que as forças anti-fascistas e o seu Conselho Nacional têm diante de si.

Se à luta se substituisse a esperança, com braços cruzados, há queda automática do fascismo, ou na impetração da democracia, ou numa "revolução de palácio", o nosso povo correria o risco de continuar longo tempo subjugado pela tirania fascista de Salazar.

POR LAPSO, NESTE NUMERO ("Avante!" N.º 76), VAI MARÇO EM VEZ DE MAIO

O POVO ESPANHOL

LUTA CONTRA FRANCO



O Mundo manifesta a sua indignação contra os crimes monstruosos dos fascistas hitlerianos nos Campos de concentração da Alemanha e dos países acupados.

A Alemanha hitleriana está derrotada. Os povos da Europa libertaram-se do pesadelo fascista, da policia fascista, das prisões, tropas de ocupação, campos de concentração, mas,

EM PORTUGAL E ESPANHA

existe ainda o pesadelo fascista, as prisões, a policia fascista, os campos de concentração.

Em Portugal existe o

CAMPO DA MORTE DO TARRAFAL

onde Salazar matou lenta e cobardemente 30 bons patriotas, entre eles o grande português, Bento Gonçalves, Secretário Geral do Partido Comunista, e o grande dirigente anarquista Mário Castelhana.

O nazi Salazar e a sua camarilha TÊM AS MÃOS TINTAS DE SANGUE

Os bons patriotas que ficaram para sempre no Campo da Morte do Tarrafal, os 30 honrados, os filhos mais queridos do nosso povo, mal alimentados, esfarrapados, submetidos a constantes castigos e trabalhos forçados, sujeitos a doenças mortíferas, que definham lentamente nas mãos assassinas do médico do Campo, Pais Prata, os assassínios praticados pela P.V.D.E., são testemunho da aplicação, em Portugal, pelo traidor Salazar, dos métodos terroristas da Alemanha de Hitler.

É preciso libertar Portugal do domínio e camarilha hitleriana de Salazar! Exigi a extinção do CAMPO DE MORTE DO TARRAFAL

O GOVERNO FALANGISTA de Franco, durante anos lacão de Hitler, na sua acção de extermínio da parte mais combativa e patriótica do povo espanhol, acaba de cometer mais um crime que se vem juntar ao sem número dos já levados a efeito durante o seu reinado de assassinio e terror.

Impotente para dominar a acção combativa dos heróicos lutadores guerrilheiros, entra decididamente no caminho do assassinato de reféns.

A mensagem enviada aos guerrilheiros espanhóis pelos 16 reféns fuzilados em resultado duma acção de guerrilheiros em Quatro Caminhos (Madrid) mostra claramente a firmeza e decisão de luta do povo espanhol. Nesta mensagem, esses 16 heróis, dizem:

« Os 16 que vamos morrer felicitam-vos pela vossa valorosa acção de Quatro Caminhos e expressamos o nosso desejo unânime de que condecoreis os valentes que a praticaram. Sabiamos que de qualquer forma isto sucederia. Por isso morremos com mais satisfação sabedores que nossos irmãos lutam e lutarão por vingar-nos e àqueles que nos precederam, até acabar de vez, e quanto antes, com tanta mortandade, exterminando Franco e Falange. »

Quando, posteriormente, os falangistas prenderam 4 patriotas e os fuzilaram, acusados dessa acção patriótica, os jornais portugueses diziam, caluniosamente, que se tratava de vulgares assassínios.

A acção decidida dos valorosos guerrilheiros, a união na luta do povo espanhol, exterminará a praga falangista assassina do povo espanhol, libertará a Espanha do sanguinário fascismo.

OS ASSASSINOS DE CAMPO MAIOR

CONFORME O "AVANTE!" NOTICIU, os fascistas salazaristas-nazis não respeitaram o direito de asilo, e prosseguindo na sua odiosa colaboração com os falangistas-nazis, entregaram aos pelotões de execução de Franco, muitas famílias espanholas que em Portugal tinham procurado refúgio.

No assalto que deram a cerca de 30 cabanas onde se albergaram 300 refugiados, os fascistas salazaristas prenderam os refugiados, deram ordem aos soldados para se apoderarem de tudo quanto apunhassem a jeito. Os oficiais de Salazar obrigaram os soldados, e das roupas suplementares apalhadas aos refugiados, mulheres e crianças, mandaram fazer fogueiras e queimar tudo. Roubaram haveres e dinheiro. Uma notícia digna de fé, vinda de Espanha, diz que foram logo fuzilados 12 dos refugiados.

Isto fez Salazar, ao mesmo tempo que em Portugal a Gestapo continuava o seu trabalho de espionagem contra as Nações Unidas e é dado asilo aos trinitos da guerra.

A criminoso política de Salazar coloca Portugal à margem das Nações civilizadas. A continuação do fascismo salazarista nazi é uma vergonha nacional e conduz Portugal à catástrofe.

Salvar Portugal, derrubando Salazar e instaurando a democracia — esta é a tarefa do povo português.

Segue-se a indicação de alguns dos optimos salazaristas:

Oficial Pereira Soares — comandou a força repressiva.

Alferes Laranjeira — comandou o assalto, ordenou que a artilharia atirasse sobre as cabanas. No escuro da noite, os habitantes saíram estremunhados com sono. O alferes Laranjeira batia com a espada nas mulheres.

1.º Sargento Risco — tirou das cabanas 7 sobretudos, sapatos e 18 galinhas, apoderando-se de tudo.

Furriel Cabrita — quando já perto da fronteira alguns refugiados tentaram fugir (favorecidos pelos soldados portugueses, filhos do nosso povo que só sob a ameaça participaram na acção), o furriel disparou a pistola metralhadora, ferindo dois.

Em contraste com a detenção destes bandidos da quadrilha capitaneada por Salazar, a parte honesta da guarnição de Elvas manifestou a sua repulsa e indignação, tendo o major Sousa Menezes mandado restituir às mulheres refugiadas que tinham sido conduzidas a Badajoz, as roupas roubadas pelo sargento Risco.

VITÓRIA DOS LENHADORES

NA HERDADE DO RÔXO

NA HERDADE DO RÔXO, freguesia de Alvalade, fértil propriedade arrendada pelo capitalista António Luís Esteves, trabalham actualmente 29 trabalhadores nos serviços de lenha, em três grupos, assim distribuídos: 1.º arrancar árvores; 2.º cortar em toros as mesmas; 3.º limpar as árvores que ficam. Os dois primeiros grupos trabalham de empreitada e o último à jorna pelo preço de 1400.

No dia 18 de fevereiro, uma comissão de trabalhadores à jorna foi avistar-se com o gerente da herdade e pediu-lhe um aumento de 2 escudos diários ao que este respondeu que não estava disposto a dar mais salário. Então os trabalhadores resolveram parar o trabalho, decididos a conseguir a justa reivindicação. O gerente para se vingar da justa atitude dos camponeses do 3.º turno, foi prometer aos dois grupos de empreiteiros o salá-

rio de 1500 no caso de eles quererem acabar o trabalho abandonado. Os lenhadores responderam-lhe que nem por 20 escudos o fariam, uma vez que o salário de 1600 era o mesmo que os seus camaradas reivindicavam.

Três dias depois, vendo que a atitude dos trabalhadores era inabalável, o gerente mandou-os regressar ao trabalho, pronto a satisfazê-los a sua reivindicação.

Os trabalhadores à jorna, com a sua união e firmeza, alcançaram uma importante vitória.

A atitude dos lenhadores que trabalham de empreitada, recusando um benefício que iria lançar no desemprego os seus camaradas que trabalham à jorna, é uma magnífica atitude de solidariedade que deve servir de exemplo a todos os trabalhadores portugueses.

NOS SINDICATOS

As eleições para os Sindicatos Nacionais, fôstes vós, trabalhadores, que as arrancastes com a vossa luta. Só pela Unidade e pela Luta a classe operária conquistará os S. Nacionais.

— Onde os fascistas, temendo uma derrota certa, estejam adiando as eleições com o propósito de as não efectuar (como nos Sindicatos da Indústria Corticeira da margem Sul do Tejo), as massas devem exigir, por meio de Comissões, Concentrações, abaixo-assinados, etc., a realização imediata de eleições.

— Onde os fascistas conseguiram manter-se nas direcções com burlas e truques, devem formar-se Comissões que, apoiadas pela massas, exijam novas eleições.

— Onde os fascistas não queiram dar posse às direcções honradas eleitas pelos trabalhadores, as massas devem manifestar-se para impôr que as direcções eleitas tomem imediatamente posse dos seus cargos.

SE AS CASAS DO POVO REPRESENTAM OS TRABALHADORES,

OS TRABALHADORES DEVEM ESCOLHER AS DIRECÇÕES DAS CASAS DO POVO.

NOS CAMPOS DE TODO O PAÍS, deve desencadear-se um amplo movimento, exigindo a realização de eleições livres em todas as Casas do Povo. Para isso há que formar Comissões, há que ir em massa às Casas do Povo, há que ir ou escrever às autoridades. As Casas do Povo devem tornar-se do Povo.

I.º DE MAIO

O 1.º DE MAIO de 1945, véspera da queda de Berlim, golpe fatal e decisivo na Alemanha hitleriana, foi comemorado pela classe operária de todo o Mundo em lutas ferozes e sangrentas pela exterminação do fascismo mundial.

Nos campos de batalha e nas oficinas, os operários de quasi todo o Mundo provaram neste dia glorioso para o proletariado mundial o quanto pode a vontade de vencer.

O apoio incondicional de todos os trabalhadores do Mundo à causa das Nações Unidas na luta contra o fascismo mundial tornou possível a sua vitória, tornou possível a derrota do nazismo e do fascismo, tornou possível a libertação dos povos subjulgados por estes, torna possível a instauração da democracia em todo o mundo.

Mais um 1.º de Maio que passa, mais um dia glorioso da classe operária em que esta afirma a sua decisão na luta por um mundo melhor, por um mundo mais justo.

A classe operária portuguesa neste sou dia inesquecível junta os seus esforços aos de todos os trabalhadores do mundo na luta contra o fascismo mundial, lutando mais abnegadamente, numa acção cada vez mais firme e resoluta contra o fascismo salazarista, fortificando a sua unidade, multiplicando as suas lutas, constituindo os seus organismos de direcção, apossando o dia da vitória.

ROOSEVELT

LUTADOR PELA DEMOCRACIA E PELA PAZ

A MORTE DE ROOSEVELT causou em Portugal uma justificada mágoa. O nosso povo associou-se espontaneamente à dor do Povo americano. A melhor prova disto temo-la na suspensão das aulas nesse dia, na manifestação e apresentação duma moção pelos estudantes de Lisboa à embaixada americana, temo-la no facto de numerosos operários e outros portugueses se terem dirigido ao embaixador dos Estados Unidos apresentando o seu pesar pela morte de Roosevelt. O povo português sentiu, com emoção sincera, que perdeu no grande presidente um companheiro de luta.

Em Roosevelt nós viamos o homem de Teherão e Yalta, o companheiro de Stáline e de Churchill, o acusador corajoso do nazismo, o adversário do isolacionismo, o combatente de guerra mundial anti-fascista. Em Roosevelt nós viamos os Estados Unidos, com o seu imenso potencial humano e industrial, participar na organização internacional que esboçou em Dumbarton Oaks e que agora se ajusta em São Francisco. Em Roosevelt nós viamos um dos pilares da política de unidade que fará a grandeza da nossa época, e que na perspectiva histórica a virá caracterizar.

Grande dirigente democrático Roosevelt, mereceu bem, e essa é também uma magnífica homenagem, o ódio dos nazis e dos fascistas. O vomito de Hitler sobre a sua campa mostra quanto as forças tenebrosas da guerra e da reacção o temiam. É que o grande Presidente se impusera, à consideração geral, como um paladino da Democracia, do Progresso e da Paz. É que a política de Teherão, trágica por Roosevelt, Churchill e o nosso querido Stáline, conduzirá, inevitavelmente, à derrota total do fascismo e ao seu desaparecimento da face da terra.

Não se perderão os ensinamentos de Roosevelt, nem se perderá o esforço que deu à nossa luta comum. O Presidente Henry Truman promete, que corresponderá ao que o Povo americano dela espera: a intransigente e inteligente continuação da política democrática e anti-fascista de Roosevelt. O mundo não pode estar condenado a matanças e destruições periódicas, os povos não podem estar escravizados vivendo submetidos pelo terror e na miséria. O bem estar geral da humanidade é possível, a paz é possível, a Democracia é possível. Foi uma tenacidade ardente na luta pela democracia e uma ardente confiança no progresso humano o que Roosevelt demonstrou, como chefe dum grande país em luta contra a escravidão hitleriana. É a unidade dos países amantes da liberdade, e a unidade do seu povo para uma grande tarefa, o que Roosevelt deixa em testamento a todos os amantes da paz e da democracia. **Unidade contra o fascismo; Unidade na luta pela Democracia** — esse é o testamento político do Presidente Roosevelt. Que Truman o cumpra, que o Povo Americano e que todos os homens progressivos do mundo, jamais o esqueçam.

UNIDADE E ACÇÃO

A UNIDADE NACIONAL não pode ser considerada como um mero acôrdo de agrupamentos dos anti-fascistas e patriotas. O movimento de **Unidade Nacional**, é a unidade das mais vastas camadas da população portuguesa, na luta contra o fascismo salazarista. O povo português, em milhares de lutas contra o fascismo, e principalmente nas grandes greves dos últimos anos, tem dado um exemplo vivo da Unidade Nacional. **A Unidade Nacional forja-se e fortalece-se em acções de massas, em protestos populares, em movimentos reivindicativos, em greves, em lutas as lutas, grandes e pequenas, legais e ilegais, contra a fome, o terror e a traição salazaristas.** A política de Unidade Nacional é uma política de **união para a acção.**

Todas as forças patrióticas e progressivas se devem unir, numa unidade leal e combativa, na luta para um Portugal Democrático. Porque só num Portugal democrático o povo português poderá encontrar a realização das suas justas aspirações e porque, derrotado na guerra o fascismo europeu, só um Portugal democrático poderá colaborar lealmente na grande tarefa de construir um mundo livre da escravidão fascista, porque só um Portugal democrático poderá resgatar o país da cumplicidade de Hitler e Mussolini e da vergonha de Timor.

Nessa grande tarefa de libertar Portugal do reinado salazarista de fome, terror e traição, devem participar todos os honrados filhos da nossa terra. Libertar Portugal é uma tarefa comum de todos os

bons portugueses. Estendamos as mãos aos homens que se enganaram e querem, na luta, confirmar a sinceridade do seu arrependimento. **Unamo-nos para agir, unamo-nos na acção.** A política de **Unidade Nacional** corresponde aos grandes interesses históricos do país e às necessidades prementes do Povo. A política de **Unidade Nacional** possui, e exige, uma grande confiança nas massas populares e uma sincera disposição a abrir os braços a todos que desejam pôr acima de tudo, neste momento gravíssimo, os interesses de Portugal.

As tarefas deste momento não podem já limitar-se à simples criação de **Comités de Unidade Nacional e Grupos Anti-Fascistas de Combate.** Criemo-los, sim, uns e outros. Mas criemo-los para os pôr a agir. **Um Comité de Unidade Nacional** que espera inactivo o derrubamento do fascismo não corresponde à sua missão. **Um Comité de Unidade Nacional**, deve ser um organismo vivo, actuante, dinâmico, que emprenda um contínuo trabalho de organização que dirija desde já, e incansavelmente, as lutas do nosso povo contra o governo fascista de Salazar. Cada **Comité de Unidade Nacional** deve fomentar, orientar e ajudar, as lutas operárias e camponesas, as lutas de todas as camadas da população, pelos seus interesses imediatos, políticos e económicos. Um **G.A.C.** formado deve ser um **G.A.C.** a actuar. A luta é a vida dos **G.A.C.s.** Os **G.A.C.s** devem tornar-se os destacamentos armados da unidade nacional, os braços armados do nosso povo.

Em todas as cidades, vilas e aldeias,

devem multiplicar-se os **Comités de Unidade Nacional.** Nas fábricas, oficinas, em todos os locais de trabalho, nos campos, devem, cada vez mais, formar-se **Comissões de Unidade**, apoiadas pelas massas, que **devem adquirir carácter permanente** e tornar-se os organismos que dirijam dia a dia as lutas populares.

É nas lutas pequenas e grandes e através de combates sucessivos que se forjam a decisão e a experiência necessárias para vencer. A liberdade da nossa pátria, depende do sucesso e do vigor da nossa luta, depende de nós todos, portugueses. Unidos como um só homem, derrotaremos o traidor Salazar. Unidos como um só homem, conquistaremos para Portugal um lugar no mundo que vai sair da guerra anti-hitleriana. Unidos como um só homem repararemos a falsa neutralidade salazarista e a humilhação de Timor. Unidos na luta, marchando em fileiras cerradas, passo certo e firme, os portugueses que amam Portugal podem afirmar perante o mundo que a nação portuguesa, hoje como em 1983, como em 1580, como em 1640, como em 1820, como em 1910, saberá lutar pela liberdade e merecê-la. Portugal será livre e democrático. Essa é a vontade do Povo português. E, para tanto, os portugueses não regatearão o seu sangue; as mulheres e os homens de Portugal, saberão nas grandes jornadas de luta que vamos viver, expulsar do poder o ditador sombrio que depois de Miguel de Vasconcelos e com Kisting e Laval, se tornou a verdadeira encarnação, o símbolo mesmo, da perfídia e da traição — o traidor Salazar.

NOS SINDICATOS, onde os fascistas não queiram dar posse às Direcções eleitas pelos trabalhadores, as massas devem protestar e exigir que as Direcções eleitas tenham imediatamente posse dos seus cargos.